

# Assessora do Senado tem consultoria

Funcionária aposentada com cargo no gabinete de Ney Suassuna relata atividades do senador para associação de classe

FERNANDO PAULINO NETO

O gabinete do senador Ney Suassuna (PMDB-PB) concentra um exemplo de conflito entre o interesse público e o privado. Suassuna é um dos parlamentares mais envolvidos nas causas de interesse da indústria farmacêutica brasileira que, por sua vez, contratou, por intermédio de uma associação de classe, uma empresa de consultoria que tem entre seus sócios uma assessora parlamentar do senador paraibano.

A Logos Consultoria Político e Legislativa Ltda. tem entre seus sócios funcionários públicos aposentados que trabalham em cargos de comissão no Senado Federal e presta assessoria parlamentar e legislativa à Alanac (Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais). Uma das sócias, Síssi Santos Pereira, é assessora técnica do senador Suassuna e enviou informações por fax, em 1999, para a entidade, utilizando, inclusive, papel timbrado do gabinete do senador.

Ao saber, pela reportagem do *Jornal do Brasil*, que sua colaboradora tinha passado informações sobre sua atuação no Senado para a Alanac, Suassuna disse que iria demiti-la. Ele afirmou que tinha conhecimento de que Síssi tinha aberto a empresa há uns dois anos, mas não sabia que prestava serviço para a Alanac. "Estou sabendo disso agora", disse.

Esse tipo de empresa pode servir de fachada para ações de lobby. No entanto, todas as pessoas ouvidas pelo JB negaram que fosse esta a atividade da Logos, que se restringiria ao acompanhamento e confecção de projetos.

**Filho** – "Já não gostei, são assuntos que absolutamente não poderiam ser misturados. Não está certo fazer essa assessoria", disse o senador, que à época concordou que ela abrisse a empresa se não atrapalhasse suas obrigações no gabinete. "O ideal era que não tivesse. É como um bico", disse.

Pelo menos em duas ocasiões ela mandou faxes para a então diretora técnica da Alanac, Sara Kanter. Um deles com o logotipo do Senado Federal e logo abaixo escrito:

"de: Logos  
para: Alanac".

Síssi relatava que a criação do Grupo Parlamentar de Apoio à Indústria de Produtos para a Saúde e de Defesa dos Interesses Nacionais ia "a pleno vapor". O grupo, capitaneado por Suassuna e pelo deputado federal Fernando Zuppo (sem partido-SP), tinha por objetivo, segundo Suassuna, defender os laboratórios nacionais à época da regulamentação dos medicamentos genéricos.

No outro, mais extenso, com o logotipo da Logos, também endereçado para Sara Kanter, ela relatava a negociação para que Suassuna presidissem a comissão que regularia a MP 1912-006, em 1999, a instalação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária entre outras províncias que estavam sendo tomadas sobre este tema.

**Elogios** – Sara Kanter, que deixou a diretoria técnica da Alanac, mas ainda presta serviços à entidade como consultora, confirmou que Síssi "é da empresa" e a elogiou. "A doutora Síssi é muito séria, não faz lobby, só analisa e ajuda na confecção de projetos. Não faz jogo de influência. Infelizmente, não temos alguém com a competência da Síssi para fazer lobby. Ela fazia trabalho de acompanhamento de projetos", disse.

Tanto Sara Kanter quanto o atual diretor-executivo da Alanac, José Fernando Magalhães, dizem que tratavam mais com José Moreno Junior e Evelyn França, mas Síssi vez por outra participava "em jantares", conforme disse Magalhães.



Síssi Santos Pereira trabalha no Senado e é sócia de empresa que presta consultoria parlamentar



Ney Suassuna disse que não sabia das atividades da auxiliar

Brasília – Fotos de Ichiro Guerra